

Ao Comer Cação Você Está Consumindo Raias E Tubarões Ameaçados De Extinção E Pode Colocar Em Risco A Própria Saúde

[Share on whatsapp](#)
[Share on telegram](#)
[Share on facebook](#)
[Share on twitter](#)
[Share on email](#)

Texto: Sandrah Guimarães

Análises genéticas confirmam que uma série de espécies ameaçadas como tubarão-martelo, cação-anjo e raia-viola são vendidos como cação.

Tubarões são animais selvagens, mas o ser humano é muito mais perigoso. De acordo com o estudo *'Global catches, exploitation rates, and rebuilding options for sharks'* (Capturas globais, taxas de exploração e opções de reconstrução para tubarões), publicado na revista científica *Marine Policy*, humanos matam cerca de 100 milhões de tubarões por ano.



No Brasil existem mais de 150 espécies de tubarões e raias de diversas formas, tamanhos e aspectos. Mais de um terço das espécies estão ameaçadas, em todo o globo, inclusive por aqui. A pesca é a principal causa dessa drástica redução nas populações e o consumo humano é uma grave ameaça. As pessoas comem esses animais sem nem saber, e isso pode incentivar ainda mais a captura.

Ao fazer as compras, o consumidor escolhe entre carne bovina, de aves ou porco. Conhece os cortes específicos que vêm desses animais. Mas no caso dos pescados, aceita o que é vendido nas embalagens e compra gato por lebre. Também não tem acesso a informações sobre a procedência do peixe e como ele está em aspectos sanitários.

“Há uma série de espécies que são pescadas e vendidas sem identificação, então tudo acaba capturado, naquela máxima: ‘caiu na rede é peixe’. Diariamente, tubarões, inclusive ameaçados de extinção, são capturados nas redes de pesca. Tira-se a cabeça, as vísceras e eles são filetados ou cortados em postas e vendidos como cação. Mas não há dúvida, cação é tubarão”, reforça o pesquisador Hugo Bornatowski.

Bornatowski tem um longo histórico de pesquisa e interesse em tubarões. Desde criança esteve em contato com esses animais e dedicou grande parte dos trabalhos como biólogo para entender o comportamento e as ameaças às espécies. Atualmente integra a equipe do Programa de Recuperação da Bioiversidade Marinha, REBIMAR, da Associação MarBrasil. Para ele, as pessoas são induzidas, pela falta de informação, a consumir carne de uma espécie ameaçada e importantíssima para a natureza.

“A pesca não cessa, seja artesanal ou industrial. O REBIMAR trabalha para entender esse impacto já há mais de 3 anos. Coletamos e identificamos mais de 200 amostras de posta de cação à venda no Paraná. Fizemos a análise genética e confirmamos que uma série de espécies ameaçadas como tubarão-martelo, cação-anjo e raias-viola são vendidas sem controle algum”.

“A nome cação é uma palavra portuguesa derivada do espanhol, que há muito tempo era atribuída a uma espécie de tubarão específica, mas há dezenas de anos acabou aplicada para todas as espécies de tubarão. Não importa se é pequeno, médio, grande, juvenil ou adulto, qualquer espécie vai para a prateleira”, comenta o pesquisador Hugo Bornatowski.

Além do impacto ambiental, esse comércio ilegal pode afetar gravemente a saúde humana. “Os tubarões são animais conhecidos como topo de cadeia, isto é, comem todos os outros animais e acabam sendo o ponto final do acúmulo de contaminantes, trazendo com isso sérios riscos à saúde dos consumidores da carne de cação. Nessa nova fase do projeto, o Programa REBIMAR, patrocinado pela Petrobras e Governo Federal, vai avaliar o nível de metais pesados como mercúrio e chumbo, para apurar se excede a faixa tolerada pela Anvisa para consumo humano”, explica Juliano Dobis, diretor da Associação MarBrasil e coordenador de políticas públicas do programa.

Nessa etapa, serão avaliadas 60 amostras das principais espécies de tubarões e raias que são comercializadas no litoral paranaense. O patrocínio vai contribuir com a possibilidade de fazer as coleta e análises e, com os dados, será possível trazer informações para a

população sobre os riscos desse consumo e também dar diretrizes para políticas públicas de conservação.

Você sabia?

O tubarão é uma máquina de percepção! Tem boa visão, olfato extremamente apurado e eletroreceptores no focinho detectam presas com máxima precisão, mesmo com água turva. Seu ouvido é capaz de sentir as vibrações de um peixe a centenas de metros de distância.

As pessoas frequentam o mar, lotam as praias no mundo inteiro e os eventos de ataques em humanos são muito raros, em média 10 por ano. Normalmente não é um ataque intencional, a mordida é apenas reação de defesa.

As taxas de exploração são insustentáveis. A pesca, seja acidental ou predatória, pressiona as espécies de uma forma brutal. Os tubarões têm reprodução lenta e maturidade sexual tardia, algumas espécies demoram de 10 a 15 anos para se reproduzir e, nesse período todo, a pesca destrói as populações.

“Quando acontece uma caça de uma onça-pintada, por exemplo, o impacto é muito grande na sociedade. Agora, quando um tubarão ameaçado morre, seja por pesca esportiva ou comercial, a repercussão é nula. Mas são animais que têm uma importância biológica muito grande, são similares. Um tubarão tem o mesmo valor biológico de um rinoceronte, de um panda, de um tigre, de um elefante e assim por diante, mas há essa aceitação maior da pesca. Trabalhamos para mudar isso”, conclui Bornatowski.

Realização



Apoio





LAGEAMB



ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA

GRANDE RESERVA
MATA ATLÂNTICA

meros
do Brasil



unesp 



Patrocínio



Av. Beira-Mar, S/N / Balneário Pontal do Sul Pontal do Paraná (PR) /
CEP 83255-000
/programarebimar
/programarebimar
/marbrasilorg
marbrasil@marbrasil.org
+55 (41) 3455-1419

